

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## PELA PATRIA

Apagam-se os ultimos ecos da campanha eleitoral. Serenaram os animos em Lisboa, estando o general do exercito a syndicar dos factos sangrentos que se deram na capital no primeiro domingo do mez. Reina de novo a tranquillidade. E é n'este interregno de paz, de socego e de calma politica—tão necessario á vida nacional!—que todos devem meditar, um pouco ao menos, nas consequências que poderiam advir de uma encarnizada lucta que porventura viesse a desenvolver-se em todo o paiz.

Tão agitada vae essa lucta, tão profundamente parece querer dividir a nação, e tão desastrosos podem ser os seus resultados, que são louvaveis e patrioticos todos os esforços tendentes a sustal a.

E ninguem nos diga que é tarde, porque, segundo a philosophia da Historia, não ha embate mais violento que o de duas idéas contrarias—e esta pelega seria evidentemente o primeiro recontro de uma guerra de idéas. E' que acima de paixões politicas, de idéas e sentimentos partidarios, deve prevalecer sempre uma idéa sagrada: a da patria. Ora, no caso presente todos os combatentes trazem nas suas bandeiras a mesma divisa patriótica. Todos são portugueses e todos, fóra as opposições d'este concelho, batalham e discutem—fazamos-lhe essa justiça—com o fim de serem uteis ao seu paiz, tornando o próspero, respeito e livre.

Não abandonem, pois, as suas crenças, não repudiem os seus credos, não abatem os seus estandartes—mas que a lucta seja pacifica e ordeira, de mutua tolerancia e mutuo respeito. Não pode exigir-se que, entre seis milhões de cidadãos, em um paiz já agitado pelo moderno espirito social, tenham todos o mesmo ideal politico e todos pensem do mesmo modo. O progresso, nas novas sociedades, nasce até do embate das idéas. A pureza de uma idéa só se afervora e exalta quando outra idéa se levanta em competencia. Um partido politico só consegue manter e defender os seus principios, quando outro partido se levanta a combater o, com outros principios cujas vantagens enaltece e apregoa.

E assim, o paiz mais próspero, hoje, será aquelle em que mais intensa fôr a lucta dos principios. Mas... ha luctas e luctas. Umas conservam-se sempre em esphera elevada, dentro da ordem e da legalidade, sem arrancos de odio nem barreiras de intolerancia. São as que fomentam o progresso. Outras, pelo desvairamento das opiniões, tornam o entusiasmo em exaspero, transformam a defeza em odio e o ataque em rancor. São as que geram as guerras civis.

E' este calamitoso mal que entre nós é preciso evitar, a todo o transe. O sangue tem já corrido nas ruas. Na Historia ha já a mancha de algumas paginas tristemente tragicas. O futuro parecia sombrear-se, ainda ha pouco, de novas nuvens fatidicas.

Pois, no mesmo impulso generoso, procuremos afastar essas nuvens—o que será facil, desde que, acima de tudo, todos se lembrem de que são portugueses. E não era de portugueses, nem de patriotas, a divisão que se estava operando, o odio que se estava mantendo, porque nem todos tem o mesmo partido e nem todos tem as mes-

mas idéas ou porque uns são monarchicos e outros republicanos.

Tenhamos idéas diversas, combatâmos por principios diferentes, mas haja em todos o mesmo desejo vehemente de bem servir a patria. Pensar o contrario, na hora amargurada que o paiz está atravessando, seria fermentar com sangue a destruição da propria nacionalidade. Seria o mesmo que, dentro de uma grande familia, armar irmãos contra irmãos.

A' frente do novo governo está um homem que não é politico nem da politica tem vivido. E' um velho marinheiro, que gastou a vida em todos os mares, que correu todos os perigos, que em todos os continentes tem honrado a bandeira portugueza, servindo o seu paiz com amor e com desinteresse. As medalhas que lhe constellam o peito não as ganhou a percorrer as antecamaras dos ministros, nem tecendo intrigas politicas, nem adulando ninguem. Ganhou-as arriscando a vida em defeza da patria.

Foram-n'o arrancar á sua vida de marinheiro para lhe entregarem a direcção de uma nova esquadra: o governo do paiz. E ainda que o momento fosse o mais desesperado e difficil da nossa historia constitucional, aceitou corajosamente o encargo e tem-se esfoçado por liquidar, com honra, a amargurada herança que lhe confiaram.

Caminha devagar, não tendo podido evitar todos os escolhos—mas na sua travessia ha já victorias a registar.

E' por isso que, em volta d'esse homem, todos se deviam unir. Não sendo um politico, ninguem abdicaria dos seus principios politicos. Não sendo um ambicioso—velho soldado não tem ambições—ninguém poderia duvidar dos seus propositos.

E, com semelhante orientação, estaria assegurada a batalha decisiva. Ganhavamos nós o socego e a tranquillidade. Recuperava a patria o bem-estar, no presente tão abalado, e o antigo prestigio, tão ameaçado de futuro.

### Dr. José Teixeira d'Azevedo

Depois de uma visita de quasi um mez n'esta cidade, tendo recebido durante esse tempo as mais significativas provas de grande consideração pessoal e politica que merece n'esta provincia, retirou ante-hontem para a capital, para onde mais uma vez leva o mandato de representar em côrtes esta linda e pittoresca região algarvia, o nosso muito presado amigo e prestigioso patricio sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

A sua despedida, na gare, foi affectuosissima, tendo nós visto ali, entre outros os seguintes srs:

Leopoldino Augusto Pires, José da Conceição Soares, Asdrubal da Encarnação Pires, Antonio de Deus Pinto d'Almeida, Estevão José Souza Reis, José Silverio Capella Almodovar, Frederico de Abreu Chagas, alferes Desiderio Venancio Peres, João Jacintho das Dores, commendador João Possidonio Guerreiro, Appolinario José de Carvalho, José Manoel Rodrigues Centeno, Antonio Xavier da Trindade, Ventura José Tavares, dr. Antonio Francisco de Sousa.

Capitão João Estevão Aguas, alferes João Braz de Campos, Joaquim Rodrigues Chagas Faria, José Peres Maldonado Junior, José Maria Santos Junior, Manoel

Baptista Callega, Carlos Gomes, general José de Sousa Alves, Eduardo Felix Franco, Manoel Callega Junior, Luiz Rodrigues Corvo, Jordão José Cansado, Francisco Antonio das Chagas Franco, Justino Augusto Ferreira, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, Antonio Augusto Soares, Joaquim do Nascimento Rocha, major Antonio Martinho, João Baptista Carvalho, Jayme Pires Cansado, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, prior Romão Antonio Vaz.

Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia, Sebastião da Cruz, prior José da Conceição Vieira, Alvaro Mendes Torres, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, dr. Manoel Simões da Costa, coronel Vasco Pereira de Campos, José Manoel Rodrigues Estevão, Antonio de Jesus Cabrinha, José Maria dos Santos, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, José Neiva (filho), João Fernandes Cruz, tenente Joaquim Baptista Ferreira, capitão Joaquim Diniz Afonso Rollo, Amandio Pires Franco, José Gonçalves da Conceição, alferes Antonio Francisco Ramos, João Rodrigues Faria, Raul de Sousa, major João Pedro Cesar Gomes, José Antonio Ferro, João Thomaz Vicente, Manoel Antonio Pinto de Almeida, prior Santos Silva, José Ignacio das Dores, Aureliano Gonçalves (filho,) Antonio Santos.

Na dupla missão de visitar alguns dos seus mais dedicados e prestaveis amigos e correligionarios e de ser padrinho na cerimonia baptisimal d'um filhinho do sr. Manoel de Campos, Junior, influente regenerador em Cachopo, partiu na madrugada de terça feira ultima para aquella aldeia, acompanhado d'alguns seus amigos, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

A's 8 horas da manhã chegaram á aldeia de Santa Catharina da Fonte do B'po, onde foram gentilmente recebidos pelos srs. João Antonio Pacheco e seu genro Ventura José Tavares, os dois principais influentes eleitoraes d'aquella freguezia. Ali lhes foi servido um lauto e saborosissimo almoço, com o seguinte menu:

- Beurre, olives
- Omelette
- Cotelettes mouton panées
- Riz perdreaux á la paysanne
- Perdreux au sauco appetissant
- Croquettes de morue
- Filet de porc á la broce
- Cotelettes de porc á la portugaise
- Pagro roti
- Poisson frit
- Fromage—Dessert
- Fruits
- Vin vieux regional

Ao toast trocaram-se affectuosos brindes ao dr. José Teixeira d'Azevedo, João e Joaquim Pacheco, Ventura Tavares, partido regenerador etc.

Findo o almoço, que decorreu com muito entusiasmo e que bem revelou no convívio a galhardia e tempera rasgadamente franca, leal e generosa de João Antonio Pacheco e seu genro Ventura José Tavares, partiram os viajantes para S. Braz d'Alportel, onde foram recebidos pelo illustre e considerado sacerdote que pastoreia aquella laboriosa e riquissima aldeia, rev. Passos Pinto.

Trocados os cumprimentos o digno parcho offereceu aos visitantes pastéis, vinho do Porto e champagne, trocando-se expressões de carinhosa cordalidade para o dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr.

José Teixeira d'Azevedo, rev. Passos Pinto etc.

A' 1 hora da tarde foi a partida para Cachopo, onde só se chegou ás 9 horas da noite, pelo motivo de uma intensa chuva de granizo e grande trovoadas que os surpreendeu no caminho.

A' passagem na Feiteira, esperavam-os muitos lavradores d'aquelle sitio, que saudaram o partido regenerador na pessoa do deputado presente, queimando-se alguns foguetes.

A' entrada de Cachopo tinham vindo esperar o dr. José Teixeira d'Azevedo os dignos priores de aquella freguezia e do Ameixal rev. Horacio Quintanilha e Lucas Pacheco, o professor sr. Santos Fonseca e todos os principaes electores da aldeia e proximidades, em numero superior a cem pessoas.

A' chegada estridularam no ar dezenas de foguetes e repetiram-se os calorosos vivas ao partido regenerador, ao deputado dr. José Teixeira d'Azevedo, ao povo de Cachopo, etc.

Após estas espontaneas e sinceras manifestações de alegria pela ida ali, pela primeira vez, do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, serviu-se opiparo jantar em casa do sr. Manoel de Campos e durante o qual se trocaram reciprocas manifestações de estima e dedicação entre o illustre deputado e os seus correligionarios d'aquella aldeia.

Na manhã do dia seguinte o sr. dr. José d'Azevedo foi visitar em suas casas, os principaes influentes da aldeia, sendo recebido em todas com carinhoso affecto e brinde de doces e vinhos.

A's 10 horas celebrou-se o baptismo na igreja parochial, com grande cerimonia, recebendo o interessante neophyto o nome de Matheus.

Em seguida ao baptismo serviu-se um abundante almoço que deu motivo a renetirem-se os entusiasticos brindes ao dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr. José Teixeira d'Azevedo, partido regenerador, prior de Cachopo, Antonio Ferro Pontes, familia Campos e todos os influentes de Cachopo, etc., etc.

A's 2 horas da tarde, depois de uma demorada visita pela saudavel aldeia e de um a egre e penhorante convívio com quasi todos os seus habitantes que revelaram ser d'uma agradabilidade e dedicação inexcediveis, retiraram os visitantes de Cachopo, trazendo sincera saudade das provas de apreço e estima ali recebidas.

José Francisco Teixeira d'Azevedo, agradece, muito penhorado, a todos os seus amigos e correligionarios do circulo eleitoral de Faro, a honra com que o distinguiram, conferindo-lhe mais uma vez o mandato de deputado, que ha de procurar cumprir com todo o zelo e solitudine, pugnando sempre pelos interesses e desenvolvimento da sua provincia.

### JOAQUIM PIRES

Depois de alguns dias de visita n'esta provincia, onde tem suas estremeçadas irmãs e onde conta velhos e dedicados amigos, retirou ha dias para Lisboa o nosso estimavel amigo sr. Joaquim Philippe Freire Pires, illustre funcionario aduaneiro e antigo jornalista.

### COMO MORREM OS GRANDES HOMENS

Quando se estudam os ultimos momentos e as ultimas palavras dos homens celebres, vê-se que, com raras excepções, todos tem morrido como viveram. Não se conhece nenhum guerreiro destemido que se mostrasse timido deante da morte; um homem de ruim alma que tivesse uma ultima palavra de generosidade, ou que, tendo sido religioso houvesse morrido sem fé.

Socrates, o philosopho tranquillo e imperturbavel, é um exemplo do que dizemos. Desde que foi condemnado á morte, até ao dia da execução decorreu um mez. Socrates esperou com tanta resignação e indiferença, como senão estivesse condemnado á pena ultima.

A um amigo que quiz mostrar-lhe a sua afeição, ao ver que elle ia morrer innocente disse-lhe sorrindo:

—Preferias então ver-me morrer culpado?

E a outro que lhe propoz a fuga replicou:

—Para quê? Conheces tu algum sitio onde se não morra nunca?

Nos tempos modernos foram muitos os homens notaveis que morreram com esta invejavel serenidade. As ultimas palavras do poeta Schiller e dirigidas ás pessoas que lhe rodeavam o leito e lhe perguntavam como estavam, foram: — «Mais tranquillo, mais tranquillo.»

Victor Hugo ao exalar o ultimo suspiro disse a Paulo Maurice:— Quanto trabalho dá isto de morrer!... Mas se é a morte que se me aproxima, que venha ella em boa hora... e expirou

Os grandes heroes das guerras são os que mostram maior energia e resignação ao morrer. Recorde-se o exemplo de Nelson, que, ferido mortalmente, cobriu a cara com um panno, enquanto o recolhiam ao beliche do seu navio para que os marinheiros o não reconhecessem e podessem desanar com a falta do seu almirante. O heroe inglês teve a sorte de morrer com a convicção do seu triumpho e depois de apertar a mão do capitão Hardy que lhe levou a noticia da victoria repetiu varias vezes: «Graças a Deus, cumpri o meu dever.»

Os homens celebres que tem sido decapitados quasi todos elles mostraram um sangue frio admiravel. Danton disse para o seu carasco: «Mostra bem ao povo a minha cabeça que bem o mereço», e o marechal de Biron, condemnado em 1602 por Henrique IV, voltando-se para o seu executor, advertiu-lhe: «Tem cuidado! Ainda podia estrangular metade dos que estão aqui!»

Os pensadores, os poetas, os que tem passado a vida procurando e amando a belleza, parecem ter na agonia visões extra terrenas, a julgar pelas phrases cheias de entusiasmo e ardor.

—O sol chama-me—dizia Rousseau ao morrer. «Vês esta luz imensa?... E' Deus que me acolhe no seu seio... Ser dos seres!»

Não foi menos romantica a morte de Goethe. Na sua tranquilla habitação de Weimar, entravam uns intensos raios de luz por entre os cortinados das janellas. O poeta moribundo fixava os e extasiava-se na sua contemplação, exclamando estas palavras:

«Mais luz! Sempre mais luz!»

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

CARTA DE LISBOA

O FLIRT

O Flirt, que a esposa espirituosissima de um dos nossos consules em França definia, ha uns dois mezes, no terraço do Casino Internacional do Monte Estoril, como «a arte de tudo prometter e de nada cumprir», é mais do que nunca o passatempo favorito da Lisboa que se diverte.

Com esse nome americano, dissimulado com esse titulo exotico, o anarchico namoro das burguesinhas do velho Passeio Publico resurge e triumpho por toda a parte, rehabilitado da sua macula romantica. Mas a verdade é que o flirt deixou ao namoro todos os seus perigos e arrancou-lhe todos os encantos. De um duello de amavios fez um duello de epigramas. De um desafio de galanteias fez um torneio de subtilidades. O flirt está para o namoro como uma arieta de Offenbach para uma cavatina de Donizetti. O namoro apaixonava; o flirt corrompe. No melhor dos casos, o flirt é a arte de tudo ousar sem affronta das conveniencias.

O povo pratico, inimigo irreconciliavel da pieguice e do devaneio, que inventou essa linda palavra, applcou a por horror a circumloquio, á corte de gentilezas innocentes a que os deveres mundanos obrigam ainda o descendente utilitario dos fogosos apaixonados da Renascença e dos amorosos gentis do Romantismo. Nos Estados Unidos, o flirt é a conversa futil, polida, mixto de familiaridade e cerimonia, com que o homem entretem o seu par n'uma valsa e a visinha n'um jantar. Praticado pelo americano ou pelo inglez, o flirt reduz-se a uma sciencia de salão, a uma arte de amabilidade e cortezia, a um jogo floral de graciosidades discretas. O flirt é, enfim, para esses povos, que applicaram a moral ao amor, o divertimento da sympathia.

De estranhar seria que a raça latina, ao herdar do cosmopolitismo mundano essa prenda innocente, a não tivesse adaptado ao seu caracter e ás suas conveniencias. O flirt veio a proposito para dissimular esses prologos amoraveis, que descreveu tão maravilhosamente De La Clos, o amigo dos Orleans, nas Liaisons Dangereuses. O flirt, entre nós, vem modernisar o namoro e dar-lhe um passaporte mundano. Assim chrisnado, o namoro invade os salões, viu-se investido com as honras inerperadas de uma verdadeira instituição aristocratica. Limpo, na antecâmara, de todas as sentimentalidades dos romances de Camillo, o namoro entrou de novo nas salas de baile, fez a sua appaíção nos *raunuts*, nos *five-o'clock*, nas *tea-parties*, nos *courts* de tennis, nos terraços dos casinos, nos toldos das praias, n. s. camarotes de S. Carlos.

O namoro, que fôra sentimental, portico e plegas em 1840, passou a ser ironico, vicioso e septico em 1900. E como nada existe de novo debaixo do sol, eis o que reaparece «Cavalleiro de Faublas». O namorado, que era, ha cincoenta annos, um bardo pallido, de cabellos em desalinho e capa á hespanhola, é hoje um *sportsman* rosado, penteado e frisado no Godefroy, vestindo impecavelmente seguindo os ultimos figurinos inglezes.

A coberto da impunidade de um titulo exotico, o namoro prosperou, foi adquirindo em audacia o que perdia em innocencia. Sob essa pelle de cordeiro, o lobo entrou impavidamente nos redes. Os paes desceram a escada para o vir receber amavelmente no vestibulo. Os maridos confiaram-lhe tranquillamente as esposas. D'antes, o namoro era um flagello; hoje, o flirt é uma insinuação.

Como o *coillon*, o flirt enthronizou-se na vida mundana. Se o morgado de Fafe visitasse agora Lisboa, não deixaria de notar com severidade e surpresa que as damas fizeram na sua ausencia notabilissimos progressos na arte de namorar; e difficil seria convencelo de que não passava de flirt o que tanto lhe semelhante ser namoro. O

inconveniente morgado teimaria em esquecer o nome americano para só attentar á acção portuguezissima e iria dizer para Fafe que o namoro era agora em Lisboa, com a musica, a dança e as linguas, uma prenda de toda a mulher bem educada. Pobre morgado de Fafe, do tempo dos gargarejos nocturnos, dos malmequeres desfolhados, das declarações soluçantes ás Elviras, das entrevistas ao luar e dos segredos de amor! O seu espanto teria que ser dos maiores, se escutasse os terriveis temas que os Lovelaces modernos vão buscar para as variações d'essa velha melodia, que Musset ensinou a nossos paes!

E não lhe seria preciso occultar-se por traz de um reposteiro ou espiar ás portas ou collar o ouvido ás fechaduras. A sua presença não interromperia os namorados. Installado n'uma cadeira de verga, no terraço do Casino da Praia, bastava accender um charuto e fechar concentradamente os olhos. Se tivesse tido, nos ocios de Fafe, vagar para ler a *Physiologia do Casamento*, de Bazac, e um ou outro livro de Bourget, estaria sufficientemente preparado para decifrar os equívocos, as malicias e as maldades d'esses jogos de palavras pueris e venenosas, com que a *jeunesse dorée* corteja a mulher, sob o titulo exotico de flirt.

Estranho capricho da moda, que precisa de revestir o galanteio de epigramas para adoptar o sem rebuço na intimidade. Declarado o sentimento um vicio e a delicadeza um anachronismo, o que resta nas actuaes sociedades mundanas é apenas o aspecto exterior: a apparencia, a etiqueta e as formulas da velha cortezia. O envolvero ficou, mas o perfume evolou-se.

O flirt está todo n'este pequenino dialogo, entre um rapaz elegante a uma senhora solteira, surpreendido por um discreto n'um camarote do D. Amelia.

—Acho-a pallida, esta noite!

E a virgem responde, a sorrir:

—Diga-me alguma coisa que me faça corar! M. D.

DE RELANCE

A PROSTITUTA

Na rua, passa arrogante e zombeteira. Ve-te sédas. Seus labios, de que qualquer poeta diria maravilhas, pintou-as a carmin. Olhos mortiços, tristes mas provocantes... Andar desenganado. Princeza no reino do vicio, ergue-se activa no seu throno de lama. Imagina que ninguem resiste ás suas luxuriosas attracções e, numa vaidade ridicula, faz-se rogada. Flôr outra innocente, o brilho viçoso esvaiu-se elle num sonho. Ambiciosa, quer arrogar-se o tom de grande dama. Não ama ninguem. Não sabe mesmo o que seja amar. Vende beijos e regateia a posse. Quando lhe fallam em coração, ri-se. Ella não tem coração. De noite, embriçada, com fadistas e devassos, canta o fado. Sente-se morrer aos poucos, mas a vida é gôso. Viver é gosar. O passado para ella não existe, o presente é tudo, o futuro, miseria ou hospital... Mas na aridez desoladora do seu peito ainda ha saudades, e nos olhos mortiços lagrimas, quando... ama. Então é sublime e purifica-se!

O DOIDO

Riem-se delle e atiram-lhe pedras. E' a compaixão humana... Esfarrapado, vagueia noite e dia pelos beccos e ruas da cidade. Os cães escorraçados mordem-lhe. Protestam como os homens contra a sua miseria. A miseria é uma chaga incuravel que afugenta. Só elle, o doido, no seu mudo indifferentismo olha com o mesmo espanto para os homens e cães. Não os distingue e julga-se feliz... Porém, elle não fôra sempre assim... Uma vez, coisas da vida, seduzira-o a ambição. Deixou-se arrastar e perdera-se. Endoideceu. Os que fingiam respeit-lo, riram-se d'elle então e atiraram-lhe pedras os garotos. Mas o doido, esfarrapado e miseravel, julga-se feliz... Ninguem o descovence. Causaria dô as pedras se as pedras podessem

sentir. Todavia mártirisam-no. Deixa-lo. No seu mudo indifferentismo não distingue os homens dos cães. Se os discernisse, achal-os-ia mais repulsivos que os proprios animaes. A's vezes ser doido é uma felicidade!...

AMICUS

Alto, moreno, ou melhor pallido. Apparencia sympática. Imperturbavel. Muito novo ainda e já desilludido. Não crê nas mulheres e faz muito bem. Ama a serra onde tem vivido e a sua alma, como a serra, rescende o aroma da franqueza. A's vezes caça com o proximo, mas raros o comprehendem. Isto dá-lhe uma grande superioridade. Antigamente era um esturdião. Hoje, depois que, por longos meses, a morte o namorou, vive numa benéfica pacatez. Detesta a monarchia. E' um «revoltado» que se governa. Mas se lhe dessem «um empregosinho»—passe a Indiscripção—seria contra todas as supposições, o melhor exemplo do bom burguez. Que a fortune o bafege e os concursos appareçam que a vida são dois dias. Quem os não aproveita bem parvo é!...

Hoje, passados tres meses depois de feito este esboço, A., de sestindo de maiores ambições, sinceramente, nos affiança fazer-se padre. Imcomprehensivel. Em todo o caso, ama, aposto eu, que elle já arranjou. Nada, que a vida é o que se vê!...

Jayme Cunha,

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA NITRATO DE SODIO

Quem tiver cearas atrazadas, amareladas e fracas, dite já uma arroba de Nitrato de Sodio moido em cada alneire de sementeira.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaç nos seus resultados.

A' venda na casa

O. HEROLD & C.<sup>a</sup>

LISBOA — Rua da Prata, 14  
PORTO — Rua da Nova Alfandega, 25  
Armazens em Lisboa e Porto

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

XII

Atravéz do Minho

Visto o Porto, seguimos pela linha da Povoia de Varzim para o Minho.

Do Porto á Povoia o caminho de ferro é de via reduzida, mas ineavelmente uma das melhores linhas que possuímos. O pessoal, o material e a topographia em que essa linha assenta, concorrem amplamente para que os viajantes transitem per ella com agrado.

Os campos são uma delicia, com os seus cultivados hortejos, castanheiros, pinheiros e silvados divorsorios.

A locomotiva galga por ali a fôra rapidamente: Senhora da Hora; Pedras Rubras, Mindello, Azurara e Villa do Conde são pequenas estações de pouca demora.

As tres ultimas terras possuem alguma celebridade historica, guerreira e litteraria.

No Mindello desembarcaram os 7:500 bravos de que falla a nossa historia politica do passado seculo. Vieram esses homens, sob o commando de D. Pedro de Bragança, acabar com o despotismo de D. Miguel, despotismo renascido setenta annos depois por outro Bragança descendente de D. Pedro.

Em Azurara vive José Caldas, um poço de sciencia contemporanea.

Em Villa do Conde viveu Anthero de Quental, o poeta philosopho, que foi uma das maiores individualidades do Portugal moderno; Junqueiro tambem ali vive no verão. Em Villa do Conde, mesmo em frente da estação, ha uma industria para mim desconhecida en-

tre nós: a fabrica de lapis e objectos para escriptorio—Portugalia.

Villa do Conde é cercada de campos verdejantes, lavrados por lindas mulheres; o littoral estende-se por terra a dentro, com um mar muito azul e um horisonte muito claro.

Chegamos afinal á Povoia. Era em fim de setembro.

Foi parte obrigada uma visita á praia, aos cafés e á terra. A praia estava deserta áquella hora tardia; apenas umas mulheres vendiam em taboleiros, buzios pequeninos e caixinhas e commodas artisticamente cobertas de buzios.

N'aquelle dia retirava a colonia balnear por ser o ultimo do mez e findar o aluguer das casas.

Chegava o tempo de se banharem as *ceboleiras*, as pessoas das proximidades da Povoia que não teem dinheiro para gastar á larga. As *ceboleiras*, como nos explicaram, são pois as familias modestas, as que não vão exhibir pedantismo, nem jogar á batota.

Isto vê-se bem que é o diabo ser-se pobre! O cebolario dos ricos até baptisa de *ceboleiras* as banhistas pobres da Povoia de Varzim... Já é!

A Povoia tem tres cafés de relativo conforto: o *Universal*, o *Luso-Brazileiro* e o *Chinez*, que se destaca dos outros e que estava... ás moscas.

Foi nos cafés da Povoia, ouvindo os cavaquear e vendo os jogar ao bilhar, que eu comecei a notar que todos aquelles brazileiros eram meus conhecidos. E conhecia-os de ha muito, com certeza, porque ao meu espirito appareciam detalhes, factos e peripecias varias, mas com tal nitidez como que se tivessem dado n'aquelle instante. As palavras, o sotaque, as inflexões das vozes que ali murmuravam eram minhas conhecidas, mantinham comigo estreitas relações d'amisade. Como? como conhecia eu toda aquella gente, uma chusma de brazileiros obesos uns, esqueléticos, crestados e rachiticos outros? E de subito fez-se luz no meu cerebro e o enigma ou a illusão desfez-se por completo! Eu conhecia toda aquella gente dos *Brihantes do Brazileiro*, da *Brazileira dos Brazins*, das *Scenas da Foz* e da restante galeria de romances de Camillo Castello Branco. Os mesmos typos exoticos que Camillo descreveu admiravelmente, de um realis mo flagrante e surpreendente de côr local.

Quem conhece os livros de Camillo está subedor da vida dos ricos da Povoia, da Foz, de Falmalhão, de Braga, de Fafe e de muitas outras localidades do Minho e Douro.

Camillo não exagerou, limitou-se a photographar com a sua penna immortal a typica sociedade que elle durante meio seculo conheceu de perto. As paginas dos seus livros estão cheias de *clichés* magistraes e de retoques delicados; os portuguezes que o Brazil encheu de ouro e o Imperio cretenisou, pôdem desaparecer, sem deixar saudade á gente nova, porque os seus costumes, os seus ridiculos e a sua crassa mentalidade estão fixados para sempre na obra vastissima do poderoso escriptor portuguez.

A Povoia é uma populosa villa maritima, muito parecida com Olhão; porém, com menos immundice e menos franquistas. Quando o mar dá os seus habitantes são felizes; todavia, o inverno com as suas inclemencias prolongadas e os seus temporaes defeitos, levam annualmente a muitos lares a fome, as lagrimas e o luto.

O sr. Alberto Pimentel escriptor e nacionalista é que os soccorreu algumas vezes—com alguns artigos nos jornaes e algumas missas nas egrejas, que é o bastante para as suas almas sem ambições e sem pão irem para o ceo...

Gloria pois ao altruismo do illustre sapateiro da litteratura pátria, que é filho do Porto, já foi deputado pela Povoia e tem na sua bagagem d'escriptor grandes, uteis e novas ideias... como, por exemplo a Sé de Braga e o sachristão que acompanha os visitantes!...

MARCOS ALGARVE.

POETAS

NOITES DE LUAR

Olhae como está hoje a Natureza  
Soberbamente e alegremente calma,  
D'esta alegria que é p'ra nossa alma  
Gemea irmã da tristeza.  
A luz distante do luar de agora  
Pacificou a vida:  
Nem os bosques suspiram e nem chora  
A voz das fontes, sempre dolorida.  
O soluço do Mar, de vibrações persagias,  
Quasi que emmudeceu;  
E as revoltosas, palpitanes vagas,  
—Não podendo chegar, subir até ao Ceo—  
Buscam apenas espelha-lo e reflecti-lo,  
Terem, como elle tem, o mesmo azul tranquillo  
Aonde cada estrella  
Ri o seu riso d'ouro, ingenuamente bella—  
Vejo-as sómente erguer n'uma indeterminada  
Respiração e morrem na agonia  
D'uma curva indecisa e socegada  
Que não acaba nunca e nunca principia...  
Morrem sem que uma espuma as frange, sem que o vento  
As faça levantar, e na serenidade  
Do seu enorme e largo movimento  
Parece que se embala um sonho de Bomdado...  
O ceo embebe-se no Mar, e o Mar profundo  
Prolonga-se no ceo; e o horisonte foge  
Como se n'este abraço em que se abraçam hoje  
Abraçarem o Mundo.  
E os astros que despertam de vagar  
Com um brilho confuso e sobre humano  
Não se sabe se nascem no Oceano,  
Se no espaço coberto de luar!...

1901.

JOÃO DE BARROS.

POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 REIS.

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

“Soffria horrivelmente d'uma anemia, e pode calcular-se por aqui a amargura e o desespero da minha vida, até que, um dia, comecei por conselho a tomar a Emulsão de SCOTT. Dos resultados que obtive diz a minha saude de hoje. A

anemia



desappareceu e agora abenço a Emulsão de SCOTT, que foi a minha salvação, curando-me por completo.”

(a) Julia Gomes da Silva.

PORTO, Rua do Principe Real, 242, 10 de Abril de 1906.

Só a

Emulsão de

SCOTT

de todas as emulsões, foi capaz de curar a anemia d'esta senhora, porque só a de SCOTT é fabricada dos materiaes mais finos e mais puros pelo processo afamado de SCOTT. É por isso que os medicos receitam a do SCOTT no tratamento da anemia.

As outras emulsões são fabricadas de oleos inferiores, sendo ás vezes, não de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. A de SCOTT é feita sempre do mais fino oleo de figado de bacalhau norueguês, que é o mais nutritivo do mundo. E sem duvida a melhor economia comprar logo a emulsão que se sabe ter curado milhares de doentes. E esta é a de SCOTT, que traz em cada pacote

o peixeiro com o peixe

Nota : Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber : 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º Porto.



CHRONICA DE PARIS

Os jornalistas estrangeiros residentes em Paris costumam ser, em geral, assaz justos nas suas apreciações, sobretudo em materia artistica.

E' preciso tambem confessar que os principaes diarios europeus mandam para aqui, como correspondentes, o pessoal mais culto e mais distincto das suas redacções. Po dem, ás vezes, enganar-se nos seus juizos criticos, mas estes são sempre imparciaes e dictados pela boa fé e conscienciosos. E' natural que assim seja, pois não tem interesses que respeitar nem intrigas a que attender.

E as intrigas—oh! as intrigas!—é o que aqui domina, é o que aqui prospera em materia de critica.

Ha dias, n'uma chronica, feita ao correr da penna, depois de quatro horas de terrivel canceira na Exposição dos *Independentes*, disse tres palavras a respeito de tres artistas catalães que fizeram brilhante figura, este anno, n'aquelle Salão. Os jornaes de Paris, que ignoram o que seja imparcialidade nem altruismo, apenas se dignaram mencionar aquelles nomes, como se recessassem enaltece-los de mais perante a legião de *borradores* de tela que, com appellidaes francezes enchem aquellas sallas com insanias e não poucas indecencias.

Felizmente vieram os correspondentes estrangeiros para vingar tamanha injustiça. Isern, Casteluch, Zoren, Xiró (d'este, que expoz uma bella apothose grandiosa, de figura irreprehensivel e de intenso colorido, me tinha eu esquecido, ao escrever a correr a minha chronica), foram muito elogiados por diversos periodicos europeos. Allemaes principalmente, dando assim uma lição aos criticos francezes, que tem o má costume de não fallarem senão nos artistas estrangeiros que são mais ou menos agradecidos... *avant la lettre*.

O que aqui noto (refiro-me aos criticos francezes) vê-se logo no dia da *envernizagem*. A critica já está redigida antes de terem sido vistas e bem examinadas as obras. Quasi sempre vemos os mesmos nomes citados com clogio, embora os pintores tenham apresentado obras mediocres, que os criticos nem se atrevem a discutir. Bem sei que é difficilissimo e quasi impossivel apreciar o merecimento absoluto e comparativo de tantos milhares de telas e de tantas centenas de esculturas, quando queremos emitir um juizo consciencioso, mas d'isso não se trata e n'esse ponto estamos todos de accordo. O que causa tedio e faz duvidar da sinceridade da critica artistica é ver como sempre são pouco mencionados os artistas estrangeiros em beneficio dos artistas francezes, muito dos quaes não passam de medianias.

As vezes, porém (*rara avis*) apparece algum critico sensato que quer distinguir-se da turbamulta e, por excepção, larga o cliché preparado de antemão.

Na relação da *envernizagem* de hontem, por exemplo (Salão da Sociedade Nacional das Bellas Artes) vejo citado com encomios um nome que tenho tido varias vezes occasião de citar nas minhas chronicas. E' o d'um artista ás direitas, que sabe idealisar e animar a forma como poucos, e do qual não se tem dito todo o bem que merece pelo seu grande talento. E' ousado, quasi genial nas suas concepções; creio, sem receio de enganar-me, que se elle continuar, com tenacidade e sem desanimar, na via—nem sem pre semeada de louros—que tem seguido até aqui, chegará a ser um dos que, como o seu conterraneo Blay, mais brilho hão de dar á arte escultural hespanhola contemporanea.

Alguns dos que me leem terão já adivinhado, sem duvida, que me refiro ao sympathico José Clará, natural de Olot, berço tradicional de artistas.

O jornal *Le Temps*, que é um dos mais sensatos de Paris, dedica a Clará umas eloquentes linhas e enaltece, como é de justiça, a obra que elle expõe no salão que acaba de abrir-se.

Aquella mulher nua melancolicamente sentada á beira d'um rochedo, sustendo o peso do corpo meio inclinado, com os musculos d'aquelle braço e d'aquelle mão tão finamente torneados, é um verdadeiro sonho de poeta, e pouco lhe falta, para ser uma verdadeira creação artistica.

Se algum defeito tem (se isso é defeito) é aquella cabeça ser muito grega para ser tão profundamente hamana, ou muito humana para ser tão grega.

Eu quizera que aquelle nariz, aquelles olhos e aquella bocca estivessem mais em harmonia com o corpo, que é admiravel de factura, de contornos e de execução. Aquelle *crepusculo* de José Clará é uma linda aurora para sua carreira artistica.

Em pintura Busiñol e Zuloaga tambem triumpham. N'elles fallarei mais detidamente n'outra occasião, e direi o que penso, embora muitos me amoldicem, sobre tudo quando depois de lhe tirar o chapéu, eu disser francamente do segundo d'esses artistas tão apreciados, que apesar do seu grande talento, não é santo da minha devoção. E porque não havia de dizê-lo, sem menoscabo da sua fama?...

Paris, Abril de 1908.

A. Vinardell-Roig.

OS QUE MORREM

Luiz Contreiras

Fomos ha dias surpreendidos pela desoladora noticia de ter fallecido quasi rapentinamente em Torres Novas o nosso estimado patricio sr. Luiz Contreiras, tenente da administração militar, actualmente em serviço na Escola Pratica de Cavallaria.

Foi uma noticia que deixou sincera conternção em todos os habitantes d'esta cidade, pois o desditoso extinto, pelos seus bondosos predicados de coração e lidimas qualidades de caracter, era muito querido e estimado pelos seus patricios.

Horas antes de sabermos a infeliz nova, tinham-nos estado a falar de Luiz Contreiras com um dos seus amigos mais intimos, o prior Humberto Paz, que aqui passara de Faro para a sua freguezia de Giões e elle nos dissera ter recebido recente carta do amigo, participando-lhe com intenso jubio o nascimento d'uma filhinha.

E já era morto a essa hora, o infortunado Luiz. Que descance em paz.

E' de Carlos M. Lheiro Dias o artigo que hoje publicamos como *Carta de Lisboa*.

ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundo amostra da terra.

Outras communicacões que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estudando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas peores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e indicações que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

Pedidos a

O. HEROLD & C.  
LISBOA—14, Rua da Prata  
PORTO—25, rua da Nova Alameda

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:  
Hoje, 26 — D. Maria Francisca Vellozo, João Antonio Peres Maldonado.  
Segunda, 27 — D. Maria da Cruz Pacheco Tavares.  
Terça, 28 — D. Maria Amelia da Costa Carneiro.  
Quarta, 29 — D. Germana Correia Neves, Eduardo da Silva Santos.  
Sexta, 1 — D. Angelina Philomena Peres Cruz, Arthur Neves Rophael, Joaquim José de Carvalho e Costa.  
Sabbado, 2 — Antonio da Gruz Ballé.

Na segunda feira celebrou-se n'esta cidade o consorcio da sr.ª D. Anna Pires Falleiro, gentil filha do sr. Joaquim Falleiro com o sr. Arthur Philippe Magalhães filho do tenente d'infanteria sr. Virgínio Luiz Lourenço.

SEMANA SANTA

Como se sabe, ha tres annos que se não fazia na Misericordia d'esta cidade a festa da Semana Santa, não por que não houvesse boa vontade da parte da mesa da mesma Santa Casa, mas por que o antigo Prelado não permitia licença para se fazerem as festas com o brilho dos annos anteriores.

Este anno foi permitida essa licença e por isso se realisaram na igreja da Misericordia missa de Exposição, a cerimonia do *Lava Pés* e Matinas de sexta feira Santa sendo muito concorridas, especialmente esta ultima que fez encher de fieis, literalmente, todo aquelle vasto templo. E' esta, sem duvida a melhor festevidade religiosa que se realisa n'esta cidade e este anno não desmereceu do antigo brilho e numerosissima assistencia, apesar de ha tres annos se não fazer por injustificada intolerancia do antigo prelado.

Processo para ter muitas batatas

Não é empregando só estrume de curral, não é empregando só lamas, não é empregando só lixo, não é mesmo empregando adubos chimicos com fracas dosagens de potassa! Então como é?

Todos os bons lavradores devem saber.

E' empregando os adubos compostos especialmente feitos para a batata com altas dosagens garantidas de potassa, de que esta cultura tanto necessita e com os outros elementos nobres perfeitamente equilibrados conforme as exigencias de cultura da batata e a natureza das terras, que se podem obter enormes produções de batata da melhor qualidade.

Nas regiões em que seja costume adubar-se a batata com a Purgueira, Ricino, Estrumes, Lamas e Lixo na occasião da sementeira, adubação bastante deficiente, é da maxima vantagem, completar esta adubação espalhando com 8 a 15 dias antes da sementeira, 25 kilos de Chloreto de Potassio na mesma superficie em que se semearam 75 kilos de batata.

Para a cultura da batata exigir sempre altas dosagens de Potassa. Só assim se poderão obter grandes produções de boas batatas.

Os revendedores e os lavradores, podem obter o Chloreto de Potassio com a maior facilidade.

Pedir adubos compostos especiaes ou Purgueira e Chloreto de Potassio com esclarecimentos a O. Herold & C.ª Rua da Prata, 14, 1.º—Lisboa.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

EDUCAÇÃO NACIONAL

Está publicado o n.º 604 (12.º anno) d'esta conceituada revista semanal pedagogica que vê a luz da publicidade no Porto sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhos. E' uma publicação de especial interesse para o professorado primario, que pelos seus artigos de especialidade pedagogica quer pelo seu completo noticiario sobre assumptos de instrucção primaria.

Agradecimento

Antonio Padinha Rodrigues, seminarista na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradece a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude durante a doenca que ultimamente o acometiu. 238

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	650	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chicharos.....	900	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão branco...	17400	»	»
» raído...	17600	»	»
Grão.....	17400	»	»
Milho de regadio	900	»	»
» sequei.	860	»	»
Trigo broeiro...	740	14	»
» rijo.....	780	»	»
Sal.....	40	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	600	»	»
Aguardente....	17800	20	»
Azeite.....	27100	10	»
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	800	»	»
Laranjas.....	500	»	Cento

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril	
Dias	Horas
1	4,04 da manhã
3	5,19 »
6	7, »
9	8,29 »
10	11,26 »
13	1,24 »
15	3,36 »
17	4,23 »
20	6, »
22	7,26 »
24	9,44 »
27	1,40 »
29	3,14 »

Succursal da empresa em Mertola—Manoel Francisco Gomes—com agentes em: Pomaral—José Martins Coriel, sobrinho.—Alcoutim—Antonio Fausca Carmotto—Villa Real de Santo Antonio—Gomes & Capa.

ANNUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão de 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o menor Antonio Pereira, de 18 annos d'idade, ausente em parte in certa, para todos os termos até final como interessado no inventario orphanologico, a que se procede por obito de sua avó Izabel Pereira, que residia no sitio do Castelhão, freguezia de Cachopo, comarca de Tavira, sem prejuizo do proseguimento do mesma inventario.

Tavira, 11 de abril de 1908.

Verifiquei—Sabbo.

O escrivão de 3.º officio,

Estevão José de Sousa Reis.

(233)

2.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer, sobre o preço da avaliação, uns pequenos moveis, avaliados em 27200 réis, e mais: Um predio urbano com um só compartimento no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, allodial, avaliado em 507000 réis: Uma courela de terra de semear no mesmo sitio, com arvoredos e com um moinho de vento em ruinas, allodial, avaliado em réis, 807000: Uma courela no mesmo sitio com terra de semear e arvoredos, allodial, avaliada em 807000 réis. E um cercado com figueiras no dito sitio allodial, avaliado em 2007000 réis. Estes bens pertencem a João José de Oliveira, viuvo, professor official de ensino primario, morador que foi no indicado sitio, e são vendidos pelo processo que o Ministerio Publico requereu para arrecadação da herança pelo mesmo deixada.

Tavira, 11 de abril de 1908.

Verifiquei—Sabbo.

O escrivão,

(232) José Joaquim Parreira Faria.

2.º Annuncio

FAZ SE saber que no dia 10 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da quantia de 1127000 réis, uma courela de fazenda no sitio da

Capellinha, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, allodial. Este predio pertence ao menor Bernardino, filho de Joaquim Pereira e de Marianna de Jesus, já fallecidos, e é vendido por deliberação tomada pelo respectivo coselho de familia no inventario da mãe do mesmo menor. A contribuição de registo fica na sua totalidade, por conta do arrematante. Pelo presente e nos termos do paragraho 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 14 de abril de 1908.

Verifiquei.—Sabbo.

O escrivão, no impedimento do competente,

José Joaquim Parreira Faria.

(234)

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O Concelho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 7 de maio pela 1 hora da tarde, na secretaria do referido concelho, ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental, durante o anno economico, desde 1 de julho proximo futuro, até 30 de junho de 1909.

As propostas feitas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada, até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 57000 réis como caução provisoria. As condições acham-se patentes na referida secretaria, todos os dias não sanctificados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 22 de abril de 1908.

O secretario do concelho administrativo,

Desiderio Venancio Peres,

Alfere de administração militar, 237

VENDE-SE

Vende-se uma casa na rua de S. Thiago com altos e baixos. Quem pretender dirija-se a Manoel Francisco Almeida Carvalho, em Tavira. 240

ANNUNCIO

Quem pretender comprar madeira de azinho propria para construcção de carros e barcos, assim como o pé d'uma azinheira, nem só proprio, senão o melhor que se pode encontrar para capitel de prensa para espremer azeite, pode-se dirigir a José de Jesus Madeira, em Santa Catharina da Fonte do Bispo, até o dia 15 do proximo mez de maio. 239

VENDE-SE

Um cofre de ferro á prova de fogo, já usado, tres barris bem conservados, tres estantes e um balcão, vende-se em boas condições. Trata-se com Antonio Soares Mansinho, Tavira. 241

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908

Coordenado por

AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Leitura variada e atrahente! A venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

**Adubação barata da vinha para todas as terras — não demasiado compactas nem demasiado calcareas**

**EMPREGAR** desde já por cada milheiro de cepas, 250 kilos de *Kainite* e 75 kilos de *Phosphato Thomaz*, espalhados a lanco e bem incorporados com a terra.

Esta adubação produz logo resultados na primeira vindima, mas muito maiores ainda se nas aguas novas do outomno seguinte se entre cada milheiro de cepas, se semearem de 40 a 50 litros de *tromoços* para os enterrar quando em flor na primavera do anno immediato.

Com a *Kainite*, fornece-se a *potassa*, com o *Phosphato Thomaz* o *acido phosphorico* e com os *tromoços* completa-se a adubação, com o *azote*.

Esta adubação não custa mais de 7 ou 8 réis, em media, por cepa, fóra o valor do *tromoço*.

Para mais informações dirigem-se os interessados a O. HEROLD & C. — 14, Rua da Prata — Lisboa e 25 Rua Nova Alfandega — Porto.

**PALHA DE TRIGO**

Enfardada a vapor, vende-se sobre vagon na estação de Cuba. Pedidos a José Clemente Mathez residente na mesma villa. 233

**COROAS**

Coroas funebres em todos os ta manhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

**VENDE-SE**

UMA morada de casas altas na rua do Mau Foro, que pertenceram a João dos Santos Parreira, conhecido por João Ruivo.

Quem pretender, derija se ao sollicitador Eduardo Parreira Faria. (230)

**SAPATARIA HESPAÑHOLA**

DE José Morales Gonzalez & C. FARO

Precisam-se officiaes habilitados para calçado de senhora e homem. 228

**ALVIÇARAS**

Dão-se a quem entregar em casa de D. Josephina de Chelmicki Samóra, um roزاری de granadas e prata que se perdeu na noite de quinta feira santa da igreja de S. Thiago á de S. Francisco. 236

**CARTILHA POPULAR**

OU Arte de leitura POR João Rodrigues Aragão Professor do Lyceu

**ESCOLA NORMAL DE FARO**

PREÇO 80 RÉIS Vende se no estabelecimento de José Maria dos Santos — Tavira.

**MARÇAL PACHECO**

**A RESPOSTA DO PAIZ**

2.ª EDIÇÃO

Opusculo mui digno de ponderação no momento critico-politico que atravessa o nosso paiz. Esboço de medidas proficuas para a salvação da patria, adaptaveis á actualidade.

A' venda na Misericordia de Loulé.

Preço 120 réis — Pelo correio 130 réis.

**A LUSITANA**

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida — Capital 500:000\$000 réis

Seguro em caso de morte — Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, surpervivencia, conjuncto, popular. Seguro em caso de vida — Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa. Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Francisco da Conceição Silva. Vogaes — Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica — Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA — LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

**Fazenda do Poço do Alamo**

VENDE-SE esta propriedade, mui-to proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

**CASA**

Vende-se uma casa na ladeira de S. Sebastião, com 5 compartimentos, cavallariça e quintal com sabida. Trata-se com Joaquim Ferreira, rua do Sapal. 224

**ANTONIO CERQUEIRA**

E JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

**ADALBERTO VEIGA**

**O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA**

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

**O Piolho nos Favaes**

COMBATE-SE com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. HEROLD & C.ª, Lisboa — 14, Rua da Prata e Porto — 25, Rua da Nova Alfandega, (minimo 5 kilos a 480 réis cada um).

Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

**VENDE-SE**

As estantes do estabelecimento da antiga casa BALTE, juntas ou separadas. Trata-se com José Antonio da Silva. — Tavira. 226

**Que adubo devo applicar?**

PEDIR a O. HEROLD & C.ª — Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-lo e devolve-lo; enviar ao mesmo tempo uma amostra da terra á casa O. HEROLD & C.ª — Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos diubeiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

**FAUSTINO XAVIER DE NOVAES**

**IGNEZ D'HORTA**

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. Largo de Camões, 6 — Lisboa.

**Adubos baratos**

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 ou 800 réis por sacco de 50 kilos.

Podemos porém provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só têm o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os adubos compostos com devidas dosagens garantidas de *azote acido phosphorico* e *potassa* da casa O. Herold & C.ª de Lisboa e Porto.

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

**JOSÉ M. PAULINO FERNANDES**

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

**JOSÉ LUCIANO DE CASTRO**

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

**O DIJESTIVO ROIVIN**

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

**PAPELARIA**

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

**OFFICINA DE CANTEIRO**

DE

**Manuel Luiz Redondo**

RUA DAS SALGADEIRAS, 40 AO CALHARIZ — LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

**SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS**

Rua de Mau Fóro (163)

**ENCADERNADOR**

RUA DA BOA VISTA, 10 FARO

**Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade**

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

**Modesto Gomez Reyes**

(220) FARO

**HENRIQUE BORGES**

GIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

**Custo d'applicação do arseniato de chumbo**

MEIO DE SALVAR UM FAVAL

POR

10 réis de mel coado

OS srs. O. HEROLD & C.ª — Rua da Prata, 14 — Lisboa e rua da Nova Alfandega, 25 — Porto, vendem o «Arseniato de Chumbo» em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E os preços intermedios vasilhas com pe os tambem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa biehosa.

E' um ovo por um real.

**CASA**

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender derija-se a esta redacção.



**De Gibraltar para Buenos-Ayres**

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recomenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar lugar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro. — David de Brito, Estoy. — João Francisco Lã, Fuzeta. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — Francisco de Paula Brito, Oitão. — J. C. Mealha, Loulé. — Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Cortimão. — José Lima, Villa Real de Santo Antonio. — José Nunes d'Andrade Junior, Estoy. — Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho. — João M. Parreira Cruz, Lagos. — Halnefeld & Gelleveier, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 218